

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:04-02-2024
Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

EM MEMÓRIA DE MIM

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: isto é o meu corpo que é por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhante também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. ” 1ª Coríntios 11:23-25. (). (Versão Revisada, 11ª Impressão, 1995, Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil).

Ao longo de quase vinte séculos, em inúmeras nações e culturas diferentes, e apesar de muitas mudanças na forma como a Igreja tem expressado a sua fé, tem havido uma característica constante e quase universal do culto cristão: a celebração comunitária que chamamos de “Ceia do Senhor”, a 'Eucaristia' ou 'Sagrada Comunhão'. A primeira denominação vem do Novo Testamento (1Co 11:20). A segunda (“dando graças”) é da igreja do segundo século. A terceira foi favorecida pelos reformadores e remonta à palavra bíblica koinonia (que significa 'comunhão' ou 'participação').

Todos os relatos do Novo Testamento indicam que a Ceia do Senhor foi instituída na última refeição de Jesus antes de seu sofrimento e crucificação. A variação na redação reflete a influência de diferentes tradições locais, e talvez alguma seletividade editorial e amplificação por parte dos diferentes narradores bíblicos para adequações a entendimentos locais. A expressão usada com mais frequência nos cultos de comunhão é a registrada por Paulo em I Coríntios 11:23-25, que se encontra acima como texto referencial.

Essa celebração é uma lembrança constante do cerne da nossa fé, alicerçada na Graça de Deus: ***“Mas todas as coisas Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação; pois que estava em Cristo reconciliando consigo o mundo NÃO IMPUTANDO AOS HOMENS AS SUAS TRANSGRESSÕES; e nos encarregou da palavra da reconciliação. ” 2ª Coríntios 5:18-19.*** Quando participamos, fazemos isso “em memória” do Filho de Deus encarnado, que foi “quebrado” por nós. Somos lembrados de sua vida e ministério terreno, de sua doação, de sua morte sacrificial, através da qual seus seguidores entram no perdão e na salvação em união com ele, de sua ressurreição e de sua intercessão por nós agora à direita de o pai.

É importante notar que a Ceia do Senhor foi instituída por Jesus tendo como pano de fundo outra grande “lembrança” factual: a Páscoa, cujo cumprimento final e absoluto foi consumado por nosso Senhor Jesus Cristo: ***“...e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no Santo Lugar, HAVENDO OBTIDO UMA ETERNA REDENÇÃO. ” _edsonbvaleriano_04022024.***